

NARRATIVAS E SUBJETIVAÇÃO DOCENTE DOS PROFESSORES DINAMIZADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação UFES, composto por fragmentos da Dissertação defendida ao fim de 2022, de mesma titularidade.

Danielle Campo Dall Orto dos Santos
Larissa Ferreira Rodrigues Gomes



UFES



2022



UFES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO (UFES)
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO (PPGMPE)**

**DANIELLE CAMPO DALL ORTO DOS SANTOS
LARISSA FERREIRA RODRIGUES GOMES**

**NARRATIVAS E SUBJETIVAÇÃO DOCENTE
DOS PROFESSORES DINAMIZADORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

EBOOK N° ___

2022



UFES



mestrado profissional
ppgmpe/ufes

FOLHA DE EXPEDIENTE



EDUFES – EDITORA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESPÍRITO SANTO

AV. FERNANDO FERRARI, 514 – GOIABEIRAS, VITÓRIA – ES

REITOR: **PROF. DR. PAULO SÉRGIO DE PAULA VARGAS**

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO: **PROF^a. DR^a TERESA**

CRISTINA JANES CARNEIRO

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: **LUCIANO
DE OLIVEIRA TOLEDO**

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: **PROF. DR.
VALDEMAR LACERDA JR.**

COORDENADOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO: **PROF. DR. REGINALDO
CÉLIO SOBRINHO**

COORDENADOR DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO: **ALEXANDRO BRAGA VIEIRA**

CONSELHO EDITORIAL

WILBERTH SALGUEIRO * CARLOS ROBERTO VALLIM * CLEONARA
MARIA SCHWARTZ * ENEIDA MARIA SOUZA MENDONÇA *
FÁTIMA MARIA SILVA * GIANCARLO GUIZZARDI * GILVAN
VENTURA DA SILVA * JOSÉ ARMÍNIO FERREIRA * JOSEVANE
CARVALHO CASTRO * JULIO CÉSAR BENTIVOGLIO * LUIS
FERNANDO TAVARES DE MENEZES * MARCOS VOGEL * ROGÉRIO
BORGES DE OLIVEIRA * SANDRA SOARES DELLA FONTE

COMISSÃO CIENTÍFICA

PROF. DR. LARISSA FERREIRA RODRIGUES GOMES

PROF. DR. KEZIA RODRIGUES NUNES

PROF. DR. CARMEN LÚCIA VIDAL PEREZ

REVISÃO TEXTUAL

MARIA NOVAES

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E CAPA

LÍVIA FERREIRA MACHADO

SUMÁRIO



5

SOBRE AS AUTORAS

6

APRESENTAÇÃO

8

INTENCIONALIDADES

15

CAMINHOS PERCORRIDOS NA
PESQUISA

SUMÁRIO



17

CMEI ENCANTAR

18

O FIM APENAS SINALIZA UMA
NOVA DOBRA

SOBRE AS **AUTORAS**



DANIELLE CAMPO DALLORTO DOS SANTOS

Possui licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Atua como professora Dinamizadora de Educação Física na Educação Infantil, do município de Vitória (ES) desde 2006.

Atualmente aluna do Programa de Mestrado Profissional em Educação – UFES e

Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Educação Física (UFES/CAPES).



LARISSA FERREIRA RODRIGUES GOMES

Doutora em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES), Mestre em Educação (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) na linha de pesquisa "Cultura, currículo e formação de educadores". Possui Licenciatura Plena em Educação Física (Universidade Federal do Espírito Santo/UFES) e Licenciatura em Pedagogia (ISEAT). Atualmente é professora da Educação Básica Técnica e Tecnológica na UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no Centro de Educação Infantil CRIARTE e professora do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE/UFES). Coordenadora do grupo de pesquisa do CNPQ Currículos, culturas juvenis e produção de subjetividades, membro do grupo de pesquisa Cotidiano escolar e currículo da UERJ e membro colegiado do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos, Culturas e Cotidianos (NUPEC3)/UFES.

APRESENTAÇÃO

Somos instantes implicados em potência e a todo momento o passado nos permeia em memórias, lembranças, acontecimentos que ficaram e deixaram marcas. Os instantes vividos por nós unem passado e futuro e são campos de observação e pesquisa de um “porvir”.

A pesquisa que deu vida a este e-book, iniciou com um anseio de professora na busca pelos seus pares, para com eles ouvir o recontar de trajetórias. O narrar de suas subjetividades. Ouvir narrativas, por meio da abordagem cartográfica, como que em uma conversa de calçada em uma cidade pequena, sem contorno de tempo... de início ou de fim. Uma prosa, um relato de memórias, de marcas, um acontecimento simples, leve e corriqueiro.

Cartografamos a beleza dos sons, a legitimidade dos silêncios, a estética contida na simplicidade do sensível.

Com Faria (2020), entendemos que a cartografia traz mais o sentido de uma performance de pesquisa já que permite ao pesquisador a composição, a mudança de rotas, o acompanhamento de linhas e fluxos não previamente definidos e “exige do pesquisador um exercício constante de despersonalização, de diluição de si num coletivo” (FARIA, 2020, p. 20).

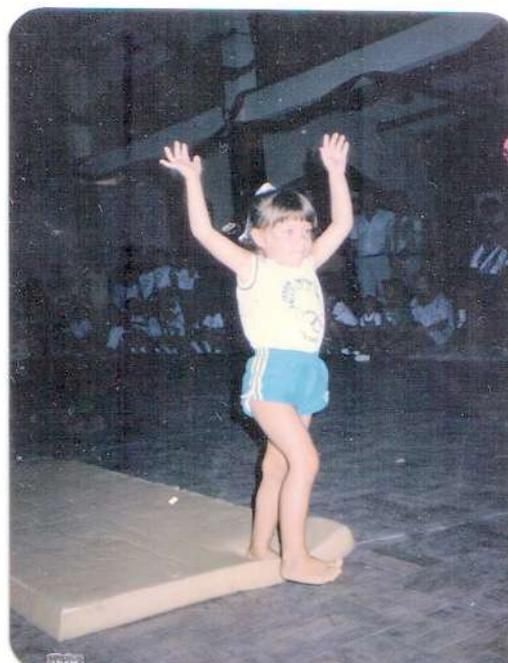


Imagem narrativa 1: Autora Danielle em momento de Jardim de Infância, nas aulas de Educação Física.

APRESENTAÇÃO

Passados 16 anos, é possível inferir que o tornar-se professora acontece nas sutilezas da trajetória como um todo, refletindo perante os pequenos detalhes vividos no cotidiano, nas redes tecidas diariamente, na busca pelo encontro com os outros e com nós mesmos.

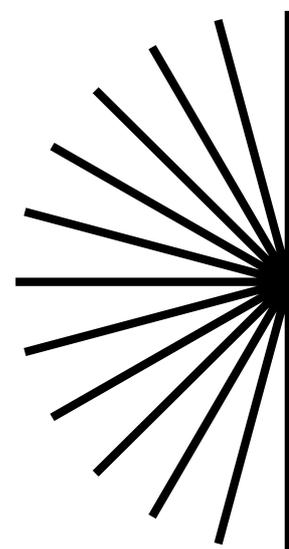
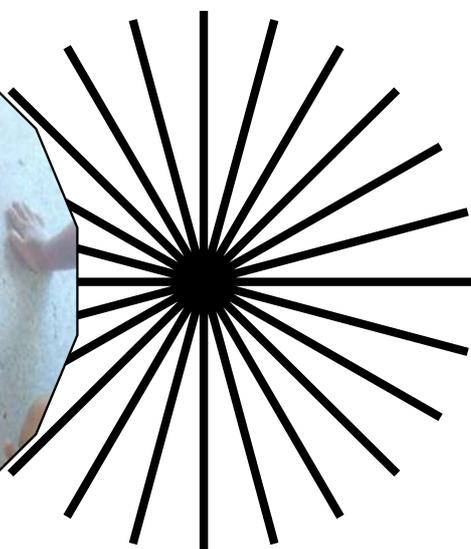


Imagemnarrativa 2: Pesquisadora cartográfica em início de trajetória docente

**“O CORPO DO CARTÓGRAFO TENDE
AO SENSÍVEL, AOS MICROS
ATRAVESSAMENTOS, AO
‘INVISÍVEL’, AO INESPERADO, AO
ACONTECIMENTO.”**

Paoliello (2016, p. 80)

INTENCIONALIDADES



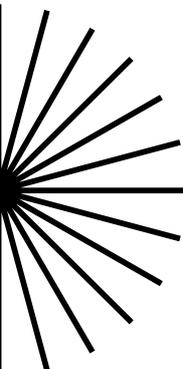
Nosso foco foram os processos de subjetivação dos professores dinamizadores de Educação Física na Educação Infantil de Vitória/ES ao longo de 10 anos de atuação. Partindo do início do cargo, ainda em 2006.

Buscamos identificar como as trajetórias docentes dos professores dinamizadores de educação física na educação infantil influenciaram e /ou influenciam sua prática pedagógica, seu cotidiano profissional.

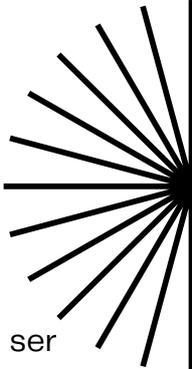
Multiplicamos o campo problemático em intencionalidades de pesquisa, percebendo que as “multiplicidades são rizomáticas e denunciam pseudomultiplicidades arborescentes” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 15). Desse modo, [MN1] seguem as intencionalidades as quais nos propomos:

1ª intencionalidade – compor momentos de escuta sensível para as narrativas dos professores dinamizadores de Educação Física em atuação na Educação Infantil de Vitória-ES, buscando o rememorar de suas trajetórias pessoal e profissional, por meio dos processos de subjetivação envolvidos, e cartografar quais sentidos/significados atribuídos a essas trajetórias pelos docentes;

2ª intencionalidade – compreender como os processos de subjetivação, que emergiram nas narrativas tecidas com os professores, potencializaram/potencializam o agir docente ao longo de mais uma década de atuação desses profissionais no cargo de dinamizador de Educação Física na Educação Infantil.



INTENCIONALIDADES



3ª intencionalidade – elaborar este e-book como produto educacional à ser apresentado ao PPGMPE/UFES. O qual foi constituído por fragmentos da dissertação

Iniciamos este percurso em dezembro de 2021 e, ao todo, oito professores participaram da pesquisa. Este movimento de busca foi dificultado, mesmo assim... seguimos adiante.

Prosseguimos com o grupo dos 8 professores, que mui colaborativamente se propôs a contribuir com o movimento cartográfico de pesquisa e, assim, junto a esse grupo, pudemos conhecer um pouco:

- A trajetória profissional de cada um deles no cargo de professor(a) dinamizador(a) de Educação Física na Educação Infantil do município de Vitória-ES.
- O que influenciou/influencia a docência ao longo desse tempo profissional?
- Quais acontecimentos, vividos nas trajetórias profissional e/ou pessoal, foram/são importantes para a formação enquanto ser docente? E por quê?
- Como se constitui enquanto professor(a) dinamizador(a) de Educação Física na Educação Infantil de Vitória-ES?
- Que imagens da trajetória docente potencializam o exercício profissional?
- O que da/na prática cotidiana enquanto professor(a) dinamizador(a) de Educação Física necessita ser mais evidenciado?

EM 2006, NO PRIMEIRO CONCURSO PARA O CARGO DE PROFESSOR DE ENSINO “B” DINAMIZADOR (CARGO CRIADO CONFORME A LEI Nº 6443/2005), REALIZADO PELA PREFEITURA DESTA CAPITAL, FOI UM MOMENTO UM TANTO QUANTO APREENSIVO E CONFUSO, POIS NÃO SABÍAMOS (AO CERTO) QUAIS SERIAM AS DIRETRIZES PARA A DOCÊNCIA DO REFERIDO CARGO. HAVIA MUITA ANGÚSTIA DE COMO SERIA, DE FATO, VIVIDO O COTIDIANO ESCOLAR.

INTENCIONALIDADES

"Cáimos de paraquedas na Educação Infantil. Eu não tinha experiência nenhuma na Educação Infantil.

Trabalhei a vida toda no Ensino Fundamental, com terceira idade. Mas com Educação Infantil nunca tinha trabalhado. Fiz concurso para tudo quanto é coisa em Vitória (EMEF,*

Módulo), tudo que era possível, só que chegando aqui eu acabei ficando na Educação Infantil pois acabei me identificando, gostando. . Apesar da loucura que foi chegar sem saber o que fazer literalmente, sem saber qual nossa função naquele momento, eu me identifiquei com a faixa etária. Foi aí que a gente chegou a experimentar o que era dar Educação Física para aquela faixa etária, pois eu não tinha experiência nenhuma." (Narrativa do professor João)

"No início não sabíamos qual seria a função que iríamos desempenhar, pois muita gente dizia que deveríamos complementar o trabalho de cada uma das professoras regentes e isso foi muito confuso."

(Narrativa da professora Francisca)

"Eu cheguei no CMEI* sem saber o que fazer. Eu imaginava/sabia o que fazer nas aulas para crianças mais velhas, já tinha experiência. Mas crianças bem pequenas assim, eu não sabia muito o que fazer (para bebês então...) Então minha primeira preocupação foi essa: o que fazer com as crianças tão pequenas. Então eu fui entender e pesquisar quem eram aquelas crianças. Da atividade por atividade eu não tinha tanta dificuldade. Mas a ideia era 'conhecer' a crianças para atendê-las em sua especificidade. Então foi um trabalho duro começar, pois não tinha muita referência do que fazer. Era a gente com a gente mesmo... era consultando os colegas, perguntando." (Narrativa do professor Antônio)"

"Eu sempre fui muito organizada, então já cheguei com uma ideia de como realizar o trabalho. Eu já tinha uma ideia da Educação Física na Educação Infantil, porque eu sabia que o CMEI* ainda não tinha ideia de como fazer uma proposta, mas nem olharam meu projeto, nem nada, me colocaram numa sala e falaram: 'Você vai ficar a semana toda aí porque a professora faltou.'"

(Narrativa da professora Maria)

* EMEF: Escola Municipal de Ensino Fundamental
CMEI: Centro Municipal de Educação Infantil

INTENCIONALIDADES

Ainda em 2006, a SEME* promove reuniões e formações entre suas equipes da Gerência de Educação Infantil, os professores dinamizadores e o sindicato, no intuito de compartilhar questões como: regulamentação das atribuições de acordo com a formação de cada profissional atuante; equiparação salarial com os demais professores da carreira do magistério da PMV;*análise da possibilidade de redução da carga horária de trabalho de 40 para 25 horas semanais, dentre outras.

Em 2008, avanços ocorreram, tais como: a separação por áreas de atuação: Arte ou Educação Física; equiparação salarial com os demais professores da rede; e, no ano seguinte, a viabilidade de redução da jornada de trabalho para aqueles que assim desejassem.



Imagemnarrativa 4: Professora Francisca elenca imagem significativa, que deixou marcas em sua trajetória docente.

“UMA VIVÊNCIA QUE POSSIBILITA UMA TRANSFORMAÇÃO NO MODO DE VER O MUNDO, QUE PROVOCA UMA MUDANÇA DE RITMO, DE CAMINHO, DE PAISAGEM. UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA QUE IMPEDE SEGUIR PENSANDO COMO SE PENSAVA, VIVER COMO SE VIVIA. UMA VIDA SE ENCONTRA COM OUTRA VIDA E A CHAMA A RECRIAR, REINVENTAR-SE.”

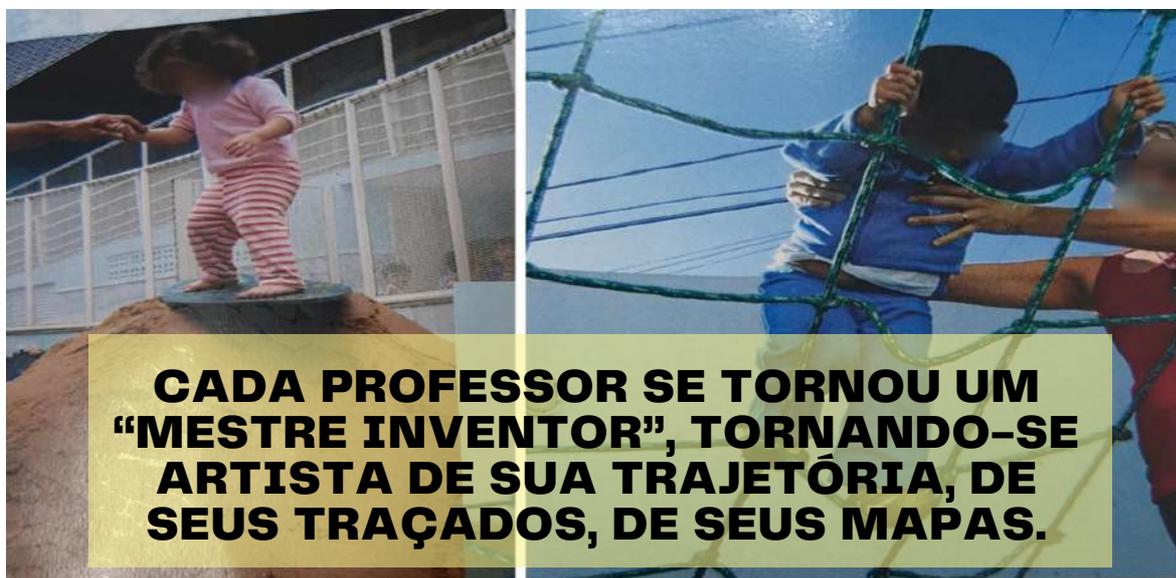
(Kohan, 2015, p.23)

INTENCIONALIDADES



Imagemnarrativa 5: Professora Rosa em momento de cumplicidade e confiança docente.

Procuramos tecer com as marcas deixadas pelas memórias derivadas dos dentro e fora das escolas, com as pessoas, com os estudos teóricos e metodológicos, com a prática pedagógica, com os filmes, livros, músicas, poemas, artes, natureza, animais... com todos esses atravessamentos que envolvem os processos de constituição docente. Corporais e/ou incorporais, como mencionam Nunes e Ferraço (2021, p. 185): “encontros com diferentes corpos (professores, pesquisadores, crianças, famílias, artigos, prescrições, projetos, pátios, quadras, imagens) e incorporais (paixões, ações, sentidos)”.



Imagemnarrativa 6: Professora inventiva Maria em início de carreira docente (imagem selecionada para conversa cartográfica).

INTENCIONALIDADES

Na busca por esses encontros, por impulsionar memórias, usamos as narrativas produzidas em conversas cartográficas, roda de conversa com o coletivo, diário de campo, fotografias e/ou portfólios produzidos ao longo do tempo na trajetória profissional desses professores.

"Tem muitos momentos (acontecimentos que marcaram a trajetória profissional e/ou pessoal). Mas tem um momento de minha prática que me marcou muito. Quando levamos as crianças para a Ufes, para conhecer o território. Depois foi perguntado às crianças o que marcou a elas e elas responderam: "o vento". O vento no rosto! Porque as crianças vivenciam sempre os muros acimentados da escola e aí o vento era o que mais havia os encantado." (Narrativa da professora Rosa)

"Vento" sentido pela criança, que percorre sua zona de intensidade, tendo como resultante a magnitude do vivido, ação concreta de um currículo fluído percebida em potência pela professora que, ao extrapolar os muros acimentados da escola e partir em busca de novas/outras possibilidades educativas possíveis ao currículo da Educação Infantil, possibilita a riqueza da experiência. Parte em busca de conhecer novo território na localidade da caixa d'água da Ufes e, como resultante, preenche de sentidos e bons encontros possibilitados com essa vivência.

As marcas do "território" não são apenas geográficas: morros, planícies, superfícies, platôs, vegetação ou o número de departamentos, colegiados existentes na Ufes e a quantidade de alunos e/ou professores, mas o vento... o vento que o contato com aquela natureza, daquele ambiente, naquele momento, proporcionou.



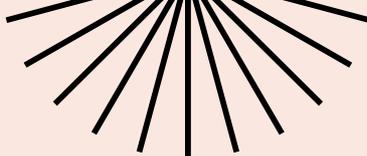
Imagem narrativa 7: Vento (aula externa da Professora Ana)

INTENCIONALIDADES

Passados 16 anos, é possível inferir que o tornar-se professora acontece nas sutilezas da trajetória como um todo, refletindo perante os pequenos detalhes vividos no cotidiano, nas redes tecidas diariamente, na busca pelo encontro com os outros e com nós mesmos.



Imagemnarrativa 9: Professora Vera (à esquerda) e Professora Francisca (à direita) em acontecimentos cotidianos.



CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA

Para ampliar a compreensão do campo problemático de pesquisa, foram usados sete descritores que atendiam a nossa demanda por estudos realizados na década mencionada, sendo eles: **professor dinamizador, educação física na educação infantil, narrativa docente, trajetória docente, memória docente, formação docente e subjetivação docente**. Entendendo que a discussão curricular perpassa todos os descritores.

No percurso de pesquisa, percebemos que o campo de produções sobre as temáticas pesquisadas é, em sua maioria, amplo e bem abrangente. Há uma grande quantidade de pesquisas sobre educação infantil, formação continuada, currículo, narrativas docentes e trajetória docente. Diante disso, foi necessário selecionar as que mais se aproximavam da nossa intencionalidade de estudo e/ou do nosso referencial teórico e/ou aposta metodológica, que investem em uma discussão pela filosofia da diferença.

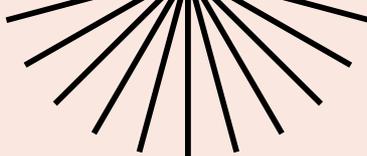
Por fim, selecionamos 18 trabalhos: 16 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, abrangendo as áreas da Educação (nove trabalhos), Educação Física (oito trabalhos) e Letras (um trabalho). Todos contribuíram muito com nosso trabalho.



**“UM ENUNCIADO
É SEMPRE UM
ACONTECIMENT
O QUE NEM A
LÍNGUA NEM O
SENTIDO PODEM
ESGOTAR
INTEIRAMENTE.”**

(FOUCAULT, 2008, p. 31).

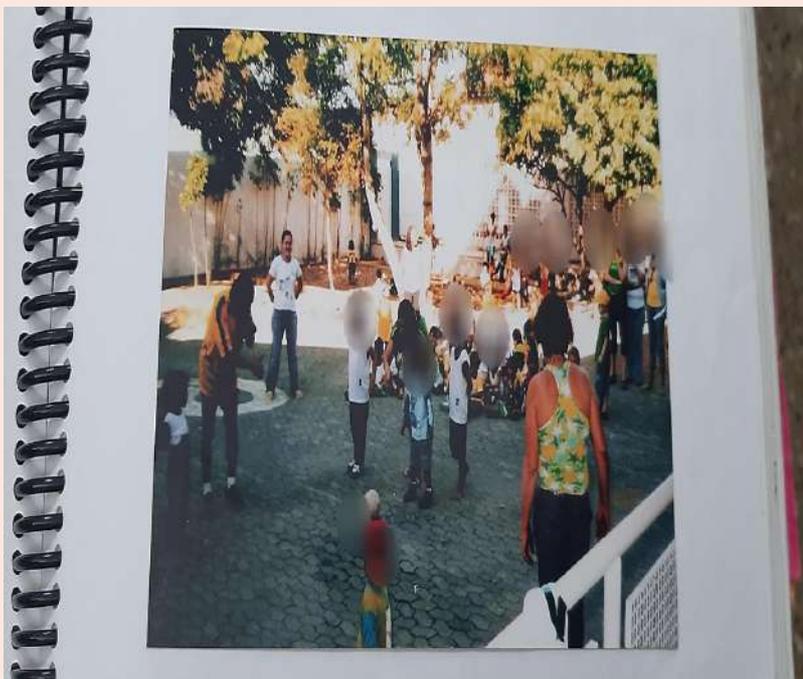
Imagemnarrativa 10: A pequena bailarina em movimento de enunciação.



CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA

**“A MEMÓRIA,
COMO UM
PROCESSO
INTERCULTURAL,
PROPICIA O (RE)
CONHECIMENTO
DE
EXPERIÊNCIAS
COLETIVAS.”**

(PÉREZ, 2009, p. 254)



Imagemnarrativa 11: Professora Francisca em memórias de experiências coletivas.

CMEI ENCANTAR



No decorrer desta pesquisa-intervenção, buscamos adentrar os territórios dos CMEIs para acompanhar o cotidiano vivido pelos professores dinamizadores de Educação Física envolvidos na pesquisa.

Entretanto, encontramos dificuldade, pois, nessa fase da pesquisa, do coletivo dos oito professores: dois estavam exercendo suas atribuições na SEME (Antônio e Luiza), um estava de licença para estudos (Francisca), três estavam de licença médica (Rosa, Vera e Maria) e um não respondeu ao convite para essa etapa da pesquisa (João). Com isso, fomos ao encontro da professora Ana, que mui receptivamente acolheu nosso pedido.

A inserção nesse território foi com um “olhar novo” sobre ele, pois, enquanto professora, já o habitei.

O início da cartografia nesse território se deu em 15 de março de 2022. Com uma média de uma visita semanal, na maioria das vezes realizada no turno matutino, geralmente, às quartas-feiras.

A última visita ao campo de pesquisa ocorreu em julho de 2022.

Nesse percurso com o cotidiano, pudemos presenciar muitos acontecimentos, desde o trabalho realizado pelos professores ainda em tempos recentes pós-pandemia, com o retorno das aulas ainda com certa insegurança.

Ana iniciou sua caminhada como professora dinamizadora no CMEI Encantar, em 2006.

Imagens narrativas 12: Professora Ana em início de trajetória docente (imagens selecionadas para compor conversa cartográfica)

O FIM APENAS SINALIZA UM RECOMEÇO

Como em um rizoma, o fim apenas anuncia um recomeço, uma nova dobra, uma linha, um novo ciclo. A pesquisa agora finalizada que deu origem a esse e-book não ousou chegar a uma conclusão fechada, fixada por palavras e frases escritas em um capítulo final. Talvez pelo fato de que ao longo do percurso percebemos quantas “várias” vezes poderíamos voltar a um determinado capítulo e reescrevê-lo de uma outra forma, sob outro prisma ou com algum novo dado obtido.

Imagemnarrativa 13: Diário de campo, aula externa com a professora Ana.



Fonte: diário de campo – dia: 30/05/2022

Sob essa perspectiva, poderíamos outrora revisitar e reescrevê-la, reconfigurá-la, dar-lhe novos traçados, novos desenhos.

Assim como fazemos com os desenhos feitos na areia da praia, à beira mar, onde os riscos só coexistem no curto tempo cronos que existe entre o ir e o voltar da maré... os tempos atravessam passado e presente, tocando-se em uma fusão de vicissitudes possíveis de serem escritas e reescritas.

Caminhamos pelos 16 anos que configuram as trajetórias dos professores dinamizadores de Educação Física na Educação Infantil de Vitória, por meio de suas narrativas e buscamos cartografar a beleza dos sons, a legitimidade dos silêncios, a estética contida na simplicidade do sensível.

O FIM APENAS SINALIZA UM RECOMEÇO

Desse modo, percebemos que o conhecimento oriundo dos cotidianos escolares está muito além do litoral ou do superficial... ele é vibrante, pulsante, rizomático, leve como o vento sentido no rosto, e compreende um “todo” que tudo implica e que tudo abarca. Tudo adentra e se metamorfoseia. Tudo circunscreve... não se percebendo nem o começo nem o fim.

Nesse sentido, as trajetórias pessoal e profissional dos professores traçaram linhas que se cruzavam e, no exercício da docência, retalhavam uma colcha de experiências vividas, de memórias que iam constituindo-os com a marca da magnitude do “encontro”, da potência do afeto.

Percorremos travessias que deixaram lembranças do tempo vivido, operando com as zonas de lembranças dos docentes e percebendo a importância do coletivo, da rede tecida no coletivo dos CMEIs, com os pares, em seus espaços de troca, de possíveis para o encontro com o outro/com os outros/com os vários. As narrativas dos professores nos levam à percepção da potência da construção tecida em rede, a relevância de poetizar o cotidiano no sentido de tornar-se sensível aos improváveis, ao que por vezes nos escapa... estar atentos ao percurso, à caminhada, ao verso, à travessia.

Daí a grandeza do ser professor, de se ter a oportunidade de poetizar, de olhar adiante, fora de nós, olhar as expressões das crianças, os movimentos vibráteis, captar as emoções. Olhar o outro, os outros, o coletivo, as enunciações... e perceber as conexões que preenchem os espaços, que coexistem no tempo e que se perpetuam em forma de memórias... de afetos.

Imagemnarrativa 14: Diário de campo, aula externa com a professora Ana.



Fonte: diário de campo – dia: 30/05/2022

O FIM APENAS SINALIZA UM RECOMEÇO

Adentramos os territórios físicos e psicológicos da memória e percebemos os detalhes nas narrativas, dos acontecimentos às linhas de fuga que os sujeitos traçaram e traçam ao longo da constituição docente.

Vivenciamos o cotidiano dos territórios do CMEI “Encantar” na intenção de acompanhar o cotidiano vivido pela professora Ana, mergulhando em suas águas com toda sua dinamicidade, todas suas linhas, entrelinhas, sutilezas e nuances. Assim, vivenciamos os improváveis que permeiam o cotidiano com maestria e força de afetação.



Professora Ana em movimento potente na atividade na corda bamba

Portanto, percebemos que, ao longo do tempo, os professores dinamizadores de Educação Física na Educação infantil foram criando caminhos para si e para o coletivo de professores que os compunham. Foram desbravando verdades no cotidiano vivido, foram caçando a si mesmos e, ao revisitarmos a época enunciada pelos professores em suas narrativas, revisitamos os processos de subjetivação que atuaram com potência e força sobre eles, reorientando rotas e indicando caminhos. Com isso, percebemos que as trajetórias pessoal e profissional caminham lado a lado em um processo indissociável de afetos que percorrem e atravessam.

Por fim, compreendemos com a pesquisa que nós, professores dinamizadores de Educação Física, estamos em processo constante de vir-a-ser, estamos sempre nos tornando e a todo o momento uma versão renovada de nós surge. E identificamos que é por meio das imbricações, dos impactos, dos afetos e afecções gerados na virtude do filosofar que o mundo se modifica e evolui.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 5. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

FARIA, Izaque Moura de. **Planejamento docente como produção de possíveis nas práticas educativas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Mestrado Profissional em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do Saber**. Editora Forense Universitária, 7ª Edição, Rio de Janeiro, 2008.

KOHAN, Walter Omar. **O mestre inventor: relatos de um viajante educador**. Coleção Educação: Experiência e Sentido. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.

NUNES, Kezia Rodrigues; FERRAÇO, Carlos Eduardo. Educação Física na Educação Infantil em Vitória/ES: narrativas de experiências curriculares dos anos 90 à covid. **Revista Didática Sistêmica**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 184–200, 2021.

PAOLIELLO, Juliana. **O devir-docência das “pessoas grandes” agenciados pelos devires menores do povo crianças**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

PÉREZ, Carmen Lúcia Vidal; TAVARES, Maria Tereza Goudard; ARAÚJO, Mairce da Silva. **Memórias e patrimônios: experiências em formação de professores**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2009.



UFES



mestrado profissional
ppgmpe/ufes